

QUEM AVALIA O RESIDENTE? REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE SUPERVISÃO DIRETA E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO NA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM

Residência não médica e não odontológica; Preceptoria; Competência profissional

Introdução

A residência em saúde constitui a modalidade mais intensiva de formação em pós-graduação, caracterizada por elevada carga horária distribuída entre atividades práticas, teóricas e teórico-práticas. Durante as atividades práticas, o desempenho dos residentes é avaliado por preceptores responsáveis pelo acompanhamento da formação em serviço. Entretanto, em alguns cenários de prática, o acompanhamento direto desses profissionais pode ocorrer de forma limitada, o que pode repercutir na qualidade e na fidedignidade do processo avaliativo. Nesse contexto, este trabalho objetiva discutir o processo de avaliação vivenciado por residentes de Enfermagem durante sua formação.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência elaborado por residentes do primeiro e segundo ano de um Programa de Residência em Enfermagem em Cardiologia, fundamentado nas vivências adquiridas durante a atuação em diferentes setores assistenciais.

Resultados / Discussão

Os residentes permanecem inseridos continuamente na prática assistencial, enquanto, em alguns cenários, os preceptores responsáveis pela avaliação acompanham apenas parte dessa trajetória formativa. Nessas situações, a avaliação pode ser realizada por profissionais cujo acompanhamento direto das atividades desenvolvidas ocorreu de forma limitada, reduzindo a correspondência entre o desempenho observado e as competências efetivamente desenvolvidas ao longo da formação. Observou-se ainda que enfermeiras plantonistas reconhecidas institucionalmente como preceptoras acompanhavam de forma mais contínua a atuação dos residentes durante a prática assistencial. Contudo, em alguns cenários, essas profissionais não participavam do processo formal de avaliação, apesar de reunirem elementos que poderiam contribuir para uma apreciação mais abrangente do desempenho. Em contrapartida, nos setores em que os preceptores acompanhavam de forma contínua e próxima as atividades desenvolvidas pelos residentes, observou-se maior coerência entre as avaliações e o desempenho apresentado. Essa experiência evidencia a importância da supervisão direta para o fortalecimento de processos avaliativos mais consistentes, formativos e alinhados às competências desenvolvidas durante a residência.

Considerações Finais

A experiência vivenciada evidencia que processos avaliativos tendem a ser mais representativos quando conduzidos por profissionais que acompanham de forma contínua a prática assistencial dos residentes. Além disso, a ampliação da participação dos profissionais envolvidos diretamente na supervisão cotidiana pode contribuir para avaliações mais consistentes e alinhadas ao desempenho observado, fortalecendo o caráter formativo da residência.

Referência Bibliográfica

ARAUJO M.C.; PEDUZZI M.; MAZZI N.R.; SOUZA C.M.S.; LEONELLO V.M. Preceptorship contributions to the development of clinical and managerial skills in nursing residency. Rev Bras Enferm [Internet]. 2023;76(2):e20220510. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0510> WANDER, B.; FERNANDES, A. T. F.; DAUDT, C. V. G.; LEITE, A. P. T. Métodos de ensino e avaliação na preceptoria de residências em saúde: Estudo transversal. Temas em Educação e Saúde, Araraquara, v. 20, n. 00, p. e024002, 2024. DOI: 10.26673/tes.v20i00.19113. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/>